



CERTIFICAÇÃO

FRANCISCO BARROCA, DIRETOR-GERAL DA CERTIF, CONSIDERA

Sustentabilidade está no centro das novas certificações

Barnartrade consolida compromisso com a sustentabilidade e a reciclagem

Pág. 4

Biogoma aposta na inovação e na reutilização

Pág. 5

CFO diminui impacto ambiental com certificação Fim do Estatuto do Resíduo

Pág. 4



PAULO SAMPAIO, PRESIDENTE DA APQ, AFIRMA

Promoção da qualidade deve ser uma prioridade da agenda política

Pág. 7



Electrointal atinge os 18 milhões de faturação

Pág. 2



upK investe na certificação para garantir serviços de excelência

Pág. 8



Sensetec reduz pegada ecológica

Pág. 5



RACE dá prioridade à sustentabilidade

Pág. 8



Electroinstal atinge os 18 milhões de faturação

A certificação ITED e outras certificações relevantes no setor elétrico e AVAC “elevam a Electroinstal a uma posição de destaque”, consolidando a empresa no mercado e assegurando serviços de “elevados padrões de qualidade e segurança” – afirma à “Vida Económica” Ivo Ribeiro. “Estas certificações garantem conformidade com normas técnicas e requisitos legais, refletindo o compromisso da empresa com a excelência, inovação e compromisso com a satisfação do cliente”, acrescenta o presidente do Conselho de Administração do Grupo Electroinstal.

VIRGÍLIO FERREIRA
virgilioferreira@grupovidaeconomica.pt

O processo de certificação trouxe desafios significativos, mas também oportunidades de crescimento e melhoria contínua. “Um dos principais desafios foi a adaptação às exigências técnicas e normativas, que exigiram uma revisão aprofundada dos nossos processos internos e a formação contínua da equipa”, afirma Ivo Ribeiro. Para superar estas dificuldades, a empresa “apostou na formação dos nossos colaboradores, na modernização dos nossos procedimentos, na aquisição de equipamentos e ferramentas de trabalho de alta performance e no reforço da nossa cultura de excelência”. Assim, “conseguimos não só obter as certificações, mas também fortalecer a nossa posição no mercado, garantindo serviços de elevada qualidade e reforçando a confiança dos clientes e parceiros”, acrescenta.

As vantagens da certificação

A certificação influencia diretamente a satisfação dos clientes e a qualidade dos ser-

Processo de qualificação como fornecedor da E-Redes permitirá expansão de atividade

viços prestados. “Ao garantir a conformidade com normas rigorosas, asseguramos que todas as nossas instalações e projetos seguem os mais elevados padrões de segurança, eficiência e fiabilidade”. Os clientes beneficiam da garantia de que os serviços “são executados por profissionais qualificados e que utilizamos as melhores práticas do setor”, traduzindo-se em “maior confiança, menor risco de falhas e maior longevidade dos sistemas instalados”. A certificação também incentiva a “melhoria contínua dentro da empresa, promovendo a inovação e a otimização dos processos”.

Na opinião de Ivo Ribeiro, a melhoria contínua da empresa está intrinsecamente ligada à certificação, que assegura o “cumprimento rigoroso dos requisitos legais e regulamentares”. A implementação de boas prá-



“O processo de certificação trouxe desafios significativos, mas também oportunidades de crescimento e melhoria contínua”, garante Ivo Ribeiro.

ticas “reduz riscos operacionais e garante que todas as nossas instalações e projetos estão em conformidade com as normas em vigor”. Além disso, “a certificação obriga ainda a auditorias e avaliações periódicas, incentivando a empresa a manter elevados padrões de desempenho e inovação”, permitindo que a empresa “não apenas responda às exigências do presente, mas também antecipe desafios futuros e continue a evoluir de forma sustentável no mercado”.

Qualificação como fornecedor da E-Redes

A Electroinstal tem vindo a consolidar a sua presença no setor através da aposta em



novas oportunidades que reforçam a sua posição no mercado. “Um dos passos estratégicos prende-se com o processo de qualificação como fornecedor da E-Redes, com o objetivo de nos tornarmos um instalador autorizado para a execução de ramais de distribuição, bem como instalações de iluminação pública e média tensão”. Este reconhecimento permitirá à empresa “expandir a sua atividade e responder com ainda maior eficácia às necessidades do setor energético”, refere o presidente da Electroinstal.

Investimento no setor imobiliário

Paralelamente, a empresa tem investido no setor imobiliário, “demonstrando uma abordagem diversificada e sustentável para o crescimento do Grupo”. Estes investimentos refletem o “compromisso da Electroinstal com a solidez financeira e a criação de valor para os seus stakeholders”.

“O ano transato foi particularmente significativo para o Grupo Electroinstal, que alcançou um marco notável ao atingir os 18 milhões de euros de faturação”. Este resultado é “fruto da dedicação, inovação e capacidade de adaptação da empresa num setor em constante evolução.”

Empresas inovadoras com acesso ao EIC Accelerator

A Agência Nacional de Inovação (ANI) lança o «SIID – I&D EMPRESARIAL – Projetos Demonstradores (Individuais ou Co-promoção)», o primeiro programa nacional certificado, pela Comissão Europeia, pelo mecanismo de apoio EIC Plug In. Esta certificação representa um marco na ligação entre os programas de financiamento nacionais e europeus que permite às empresas inovadoras acederem de forma direta à segunda fase (Full proposal) do EIC Accelerator.



O EIC Plug In, desenvolvido pela Comissão Europeia, foi criado para apoiar empresas Deep Tech com resultados decorrentes de projetos financiados a nível nacional, e que demonstram um forte potencial para alcançar os mercados internacionais. Com este novo enquadramento, as startups, PME e pequenas mid-caps que tenham participado em projetos apoiados pelo SIID – I&D EMPRESARIAL poderão beneficiar de um acesso facilitado a um dos programas europeus mais competitivos de financiamento à inovação e empreendedorismo. São considerados elegíveis todos os projetos que tenham terminado até 22 meses após a data de encerramento do projeto.

O acesso ao concurso EIC Accelerator, com suporte até 12.5M€, passa a ser facilitado em Portugal pela ANI que é a entidade oficial responsável pela implementação do EIC Plug In, reforçando a aposta nacional na inovação e na competitividade empresarial. Este mecanismo vai permitir uma ligação direta entre o financiamento nacional e o concurso europeu, garantindo que as empresas tenham um caminho estruturado para a internacionalização e escalabilidade.

Primeiro programa nacional certificado pelo mecanismo EIC Plug In

“O reconhecimento do SIID – I&D EMPRESARIAL como o primeiro programa nacional certificado pelo mecanismo EIC Plug In representa um passo determinante para fortalecer a ligação entre o financiamento nacional e europeu. Com este novo enquadramento, vamos proporcionar às empresas portuguesas um acesso mais direto a oportunidades estratégicas de crescimento, empreendedorismo e internacionalização, potenciando o impacto dos seus projetos de inovação no mercado global”, refere António Grilo, Presidente da ANI.

“Esta é uma medida complementar ao apoio que a ANI já tem vindo a prestar às empresas e startups. É exemplo disso o recente anúncio, por parte do Ministério da Economia, dos vouchers “Go to EIC Accelerator” e “Deep Tech”, incentivos geridos pela ANI destinados a reforçar a competitividade das startups Deep Tech portuguesas. Todas estas iniciativas refletem o compromisso da ANI em fortalecer o ecossistema de I&D e apoiar as empresas no seu percurso para a excelência e competitividade”, reforça o Presidente da ANI.

FRANCISCO BARROCA, DIRETOR-GERAL DA CERTIF, CONSIDERA

Sustentabilidade está no centro das novas certificações

“A sustentabilidade está no centro das novas certificações, com normas que ajudam as empresas a transformar resíduos em oportunidades” – afirma Francisco Barroca à “Vida Económica”. Para o diretor-geral da Certif, “a certificação não é apenas uma exigência legal, mas uma vantagem estratégica para as empresas que querem destacar-se no mercado global”.

VIRGÍLIO FERREIRA

virgilioferreira@grupovidaeconomica.pt

Vida Económica - A certificação pode ser um fator determinante para a internacionalização das empresas portuguesas e para a aceitação dos produtos nos mercados externos?

Francisco Barroca - A certificação, sobretudo a certificação do produto, pode, em muitos mercados, ser a chave para a sua entrada. A certificação em casos em que a mesma é exigida por força da lei ou dos clientes não é um elemento diferenciador, mas sim uma condição indispensável. Já nos casos em que a certificação é voluntária aí, sim, o fa-



“A certificação voluntária será uma oportunidade e uma vantagem de mercado”, afirma Francisco Barroca.

de custos, com menos desperdício, menos devoluções e menos reclamações.

A certificação é o passo seguinte, é a verificação por um organismo independente que o produto cumpre com as normas ou especificações técnicas aplicáveis. Ao certificar o produto o fabricante pode dar aos seus clientes uma garantia adicional e, como atrás referi, pode aceder a mercados que o exijam.

Certificação de sistemas de gestão e de produto

VE - Quais são os principais desafios que as empresas portuguesas enfrentam no processo de certificação e como a CERTIF apoia as empresas a superar esses desafios?

FB - A CERTIF, enquanto organismo de certificação, não pode dar apoio em termos de consultoria. O nosso apoio consiste, essencialmente, no encontrar as melhores soluções no desenho dos esquemas de certificação, de forma a que resulte nos menores custos para a empresa, mantendo o rigor necessário ao nível dos requisitos, porque só assim a certificação é credível e aceite no mercado.

Se falarmos de certificação de sistemas de gestão a empresa deve saber organizar e manter o seu sistema, já se falarmos de produto o grande desafio é manter o controlo do processo de fabrico de acordo com a norma ou especificação técnica realizando os necessários ensaios para verificação da conformidade.

FER permite valorizar resíduos

VE - Como a CERTIF tem acompanhado as novas exigências do mercado, nomeadamente nas áreas da sustentabilidade e inovação? Há certificações específicas para promover práticas mais sustentáveis?

FB - A CERTIF procura, no desenvolvimento de novas ofertas, que os esquemas de certificação que cria possam ir de encontro ao interesse e necessidade dos seus clientes e que não visem, apenas, aumentar a sua faturação. Existe já um grande número de normas na área da sustentabilidade que as empresas podem utilizar e implementar. Muitas dessas normas são complementares aos sistemas de gestão, e com ofertas disponíveis nos vários organismos de certificação.

A CERTIF procura, contudo, outro posicionamento, tentando dar resposta a outras necessidades do mercado. Por isso investimos no FER – Fim do Estatuto de Resíduo que permite às empresas valorizar os resíduos transformando-os em matérias primas ou produtos subsidiários. Outros exemplos são a nossa qualificação nos esquemas de certificação do Polycert Europe e da OCS – Operation Clean Sweep Europe que são certificações europeias e que podem apoiar as empresas do setor dos plásticos.

A própria CERTIF desenvolveu, a pedido de clientes, um processo para certificação do teor de reciclado em produtos de plástico. Pensamos que este tema, percentagem do teor de reciclado, vai ser relevante em vários setores face às solicitações que temos recebido. É, no entanto, um assunto que tem de ser seguido com muito cuidado para não entrar em conflito com a muita legislação nacional e europeia que abrange estas áreas.

VE - Quais são as tendências futuras no setor da certificação, mais concretamente, que novas oportunidades podem surgir para as empresas que apostam na certificação?

FB - Focando-nos na certificação de produtos os aspetos ligados à sustentabilidade, na linha do referido na resposta à pergunta

FER permite transformar resíduos em matérias primas ou produtos subsidiários

Certif cria certificação do teor de reciclado em produtos de plástico

bricante pode e deve usá-la como elemento diferenciador.

VE - Tendo em conta a necessidade de aumentar a competitividade no mercado global, que benefícios concretos as empresas podem obter ao certificar os seus produtos ou processos?

FB - Quando falamos em certificar devemos ter sempre em conta que para certificar o primeiro passo é organizar o processo de produção, controlá-lo e ensaiar o produto.

Podemos, por isso, dizer que a primeira vantagem será provavelmente uma redução

anterior, vão, certamente, ser os mais procurados pelas empresas face à vantagem em evidenciar perante os seus clientes uma certificação concedida por um organismo independente. A legislação que vem sendo discutida ao nível europeu na área da construção, nomeadamente na questão dos resíduos, vai exigir algumas verificações por terceira parte, mas para além destas exigências legais a procura pela certificação voluntária na demonstração do cumprimento de vários processos. Alguma legislação aponta para as chamadas autodeclarações e, nestes casos, a certificação voluntária será uma oportunidade e uma vantagem de mercado.

Verdelago Resort recebe certificação Green Globe

Considerado o último paraíso do Algarve, o Verdelago Resort recebeu a certificação Green Globe, que comprova o desempenho de sustentabilidade de empresas de turismo e viagens. Este certificado avalia áreas como gestão sustentável, impacto social e económico, preservação do património cultural ou gestão ambiental e o Verdelago é o primeiro resort português a ter em consideração os critérios Green Globe desde a conceção do projeto. Envoltos pela natureza, o Verdelago Resort tem trazido uma oferta até agora inexistente na região do Sotavento Algarvio. Com acesso exclusivo à praia a partir dos passadiços suspensos, o resort de 5 estrelas, tem na sua génese um al-

deamento turístico que resulta de um projeto imobiliário turístico focado em luxo sustentável e informal.

Paulo Monteiro, diretor geral de Desenvolvimento do Verdelago Resort afirma que “é com muita satisfação e orgulho que recebemos a Certificação da Green Globe, que vem reforçar a concretização da nossa estratégia de sustentabilidade e concretizar um longo processo já iniciado em 2020”.

Com uma área superior a 80 hectares, o Verdelago Resort é um projeto de baixa densidade de construção, com apenas 9% da propriedade destinada a alojamento e infra-estruturas recreativas. Tudo isto em plena proximidade com a natureza – os hóspedes

Apenas 9% da propriedade destinada a alojamento e infra-estruturas recreativas

podem passear pelos trilhos previamente existentes, caminhar até à costa e desfrutar das praias da região ou até fazer uma massagem ou uma sessão de ioga no meio do pinhal.

Os materiais utilizados, as cores dos apartamentos, a construção de uma central fotovoltaica, a preservação da natureza en-

volvendo e as centenas de árvores plantadas, assim como o sistema de rega de última geração ou o sistema de Gestão Técnica Centralizada (GTC), são alguns exemplos de como a preocupação ambiental foi tida em conta desde o início.

“Vamos assim continuar o nosso esforço e estratégia para conseguirmos ser cada vez mais ‘verdes’, tal como o nosso nome indica, valorizando o nosso posicionamento, como um empreendimento com elevados níveis de qualidade, luxo e sustentabilidade, o que reforça o impacto positivo em toda a comunidade em que está inserido”, sublinha, ainda, o diretor de Desenvolvimento do Verdelago Resort.



Barnartrade consolida compromisso com a sustentabilidade e a reciclagem

A Barnartrade tem vindo a consolidar o seu compromisso com a sustentabilidade e a reciclagem através de diversas iniciativas e certificações que garantem a qualidade dos seus processos e a redução do impacto ambiental. Segundo Pedro Lopes, responsável pelo Sistema de Gestão de Qualidade, Ambiente e Segurança, a certificação RecyClass e a parceria com o programa Operation Clean Sweep reforçam o compromisso da empresa com a reciclagem sustentável e a preservação do meio ambiente.

“A certificação RecyClass visa o compromisso que a nossa empresa tem na temática da reciclabilidade, assegurando que todos os resíduos que recebemos sejam processados de forma eficiente”, explica Pedro Lopes. Através deste processo, a Barnartrade minimiza a necessidade de incorporação de matérias-primas novas no mercado, reduzindo a exploração de novos recursos naturais e promovendo a economia circular. “Procuramos proporcionar qualidade através de resíduos”, acrescenta.

A associação com o programa Operation Clean Sweep, por sua vez, responde à necessidade de preservar o meio ambiente, prevenindo a dispersão de pellets de plástico que poderiam contaminar o solo e os cursos de água. “Pretendemos reduzir significativamente o impacto ambiental que podemos causar durante o transporte, acondicionamento e processamento das matérias-primas”, enfatiza. A adoção dessas iniciativas permite à Barnartrade manter o seu compromisso com a sustentabilidade e a eficiência



“Novos processos de reciclagem permitem reaproveitar resíduos anteriormente enviados para aterro”

dos seus processos produtivos, garantindo qualidade sem comprometer o meio ambiente.

Desenvolvimento de novos processos de reciclagem

A qualidade sempre foi uma prioridade para a Barnartrade, refletida na renovação da certificação ISO 9001:2015 e no estatuto FER (Fim de Estatuto de Resíduos). “Preocupamo-nos com uma boa gestão desde a área administrativa até à área laboral”, destaca Pedro Lopes, reforçando que apenas com procedimentos e normas bem estabelecidas

é possível manter o rigor da informação recolhida e fornecida a clientes, fornecedores e colaboradores. A certificação ISO 9001:2015 demonstra esse compromisso, assegurando eficiência e organização em todas as etapas do processo.

O ano de 2024 marcou um avanço significativo para a Barnartrade com o desenvolvimento de novos processos de reciclagem que permitem reaproveitar resíduos anteriormente enviados para aterro. “Através destes novos processos de reciclagem, é possível reutilizar plásticos que antes tinham como destino o aterro”, explica Pedro Lopes. Esta inovação não apenas contribui para a economia circular, mas também reforça a preservação ambiental ao reduzir o consumo de plásticos descartáveis. “Acreditamos que, através do nosso esforço e trabalho, podemos educar a sociedade para o uso consciente do plástico”, afirma.

As polémicas em torno da poluição causada pelos plásticos, segundo Pedro Lopes, devem ser analisadas com mais profundidade. “O plástico não deve ser o culpado,

devemos procurar a origem do problema. Devemos educar o ser humano a não depositar plástico no local errado, não menosprezar a reciclagem e ser consciente das suas decisões”, defende.

Otimizar o uso de energia renovável

A sustentabilidade é um valor central para a Barnartrade, que enfrenta desafios constantes na busca por soluções sustentáveis. “O investimento em soluções sustentáveis tem sido alvo de interesse por parte da administração da empresa”, afirma Pedro Lopes. Em 2023, a empresa deu um passo importante ao investir em energia solar, instalando painéis solares que alimentam grande parte dos equipamentos durante o período diurno. “Nos próximos anos, pretendemos avançar com a aquisição de novos painéis solares e equipamentos de acumulação de energia, de forma a utilizar a energia produzida no período diurno no período noturno”, explica. Como a empresa opera em turnos rotativos, essa estratégia permitirá otimizar o uso de energia renovável e reduzir ainda mais a pegada ecológica.

Com um histórico de mais de 35 anos de experiência e inovação, a Barnartrade reafirma o seu compromisso com a qualidade, a eficiência e a sustentabilidade. Através de certificações, novas tecnologias e uma visão estratégica orientada para a economia circular, a empresa continua a desenvolver soluções que garantem um futuro mais sustentável para a indústria do plástico reciclado.

CFO reduz pegada ambiental com certificação Fim do Estatuto do Resíduo

A empresa Constantino Fernandes Oliveira & Filhos tem vindo a consolidar a sua posição no setor através da adoção de práticas sustentáveis e inovadoras. Recentemente, a obtenção da certificação do Fim do Estatuto do Resíduo (FER) representou um marco significativo nesta trajetória, refletindo o compromisso com a economia circular e a sustentabilidade ambiental.

A certificação FER permite que resíduos de ferro e aço sejam reclassificados como matérias-primas após passarem por processos de valorização, como a reciclagem. “Isso não só reduz a quantidade de resíduos enviados para aterros, mas também promove a economia circular, aumentando a eficiência operacional e reduzindo os custos de rejeição”, afirma à Vida Económica a responsável pelo departamento da qualidade, ambiente e segurança da Constantino Fernandes Oliveira & Filhos (CFO).

No entanto, a obtenção da certificação FER não foi um processo simples. Segundo Mónica Rocha, “um dos maiores desafios foi garantir a total rastreabilidade e comprovar que o material pode ser reutilizado de forma segura e eficiente sem comprometer o meio ambiente”. Para superar esse desafio, a empresa teve de investir em equipamentos avançados de reciclagem, formar os seus colaboradores para se adaptarem aos novos processos e estabelecer parcerias estratégicas com fornecedores, garantindo a conformidade com todos os requisitos necessários. “De



Com a certificação FER já conquistada, a CFO está determinada a avançar ainda mais no caminho da inovação e da economia circular.

salientar que este processo é contínuo e que só é possível quando o mesmo é monitorizado regularmente. Este é o nosso desafio de todos os dias”, frisou.

Benefícios para clientes e parceiros

A certificação FER também traz benefícios diretos para clientes e parceiros da empresa. Do ponto de vista ambiental, assegura que os materiais fornecidos terão um impacto ambiental reduzido, contribuindo

para práticas mais sustentáveis e uma menor pegada de carbono. No âmbito económico, proporciona um acesso mais estável a matérias-primas recicladas, reduzindo custos e desperdícios. “Isso possibilita um negócio mais alinhado com as exigências ambientais”, explicou Mónica Rocha.

Com a certificação FER já conquistada, a empresa está determinada a avançar ainda mais no caminho da inovação e da economia circular. Os próximos passos incluem a realização de novas pesquisas e o desenvolvimento de soluções que permitam a valorização de

Investimento da ENGIE na CFO garante poupança energética

A ENGIE desenvolveu um projeto de produção de energia solar para autoconsumo na empresa Constantino Fernandes Oliveira & Filhos. Este projeto, instalado em três edifícios da empresa, visa a descarbonização das suas operações e a melhoria da sua sustentabilidade, com a geração anual de 1,2 GWh de energia e a redução de cerca de 280 toneladas de CO₂. A solução implementada permitirá uma poupança de 26% nos custos energéticos anuais da empresa.

A instalação conta com 1.600 painéis solares e uma potência instalada de 863,46 quilowatt-pico (kWp), suficiente para abastecer o equivalente ao consumo médio de eletricidade de 470 habitações.

Mónica Rocha salienta que a iniciativa terá um grande impacto nas operações da empresa, permitindo uma redução significativa de custos e o fortalecimento da sua posição como líder responsável no setor.

outros resíduos, além da contínua melhoria das práticas de reciclagem já implementadas. Outro objetivo é expandir as parcerias com empresas e organizações que compartilham a mesma visão de sustentabilidade. “É nosso interesse investir continuamente na redução da pegada ambiental, promovendo a reutilização e a responsabilidade ambiental”, afirmou a responsável.

Dessa forma, a Constantino Fernandes Oliveira & Filhos reafirma o seu compromisso com a sustentabilidade.

Biogoma aposta na inovação e na sustentabilidade

A Biogoma – Sociedade de Reciclagem de Pneus continua a consolidar a sua posição no setor da reciclagem, apostando na inovação e na sustentabilidade. Pedro Barros, diretor da empresa, partilhou detalhes sobre a recente certificação do Fim do Estatuto do Resíduo (FER) e o impacto desta conquista na operação da empresa e nos seus clientes.

A certificação FER, obtida em 2022, veio reforçar o compromisso ambiental da Biogoma, embora não tenha exigido grandes alterações ao seu processo produtivo. “Como somos certificados ISO 9001 e 14001 desde 2014, a implementação do FER não obrigou a gran-

Certificação FER veio reforçar o compromisso ambiental

des alterações no processo, pois já cumpríamos quase na totalidade todas as exigências”, explica à “Vida Económica” Pedro Barros. A empresa reforçou ainda mais a sua sustentabilidade ao “fornecer e desenvolver produtos que cumpram os seus requisitos em termos de qualidade e ambiente”.

A conquista desta certificação não foi um processo isento de desafios. Para cumprir os requisitos exigidos, a Biogoma apostou no



fortalecimento da sua estrutura organizacional, na capacitação da equipa e na modernização dos equipamentos. “Proporcionámos formação, realizámos auditorias, ações corretivas e de melhoria, que nos permitiram cumprir os requisitos”, destaca Pedro Barros. A adoção destas medidas garantiu que a empresa mantivesse um elevado padrão de qualidade e conformidade ambiental, reforçando a confiança dos clientes e parceiros.

Resíduos transformados em produtos

Um dos grandes benefícios da certificação FER foi a valorização do produto final da Biogoma. Antes da certificação, os pós e granulados produzidos eram considerados resíduos; agora, são reconhecidos como produtos, o que facilita a sua aplicação em diversas indústrias. “Os nossos clientes deixaram de necessitar do licenciamento de operação de resíduos para utilizar os nossos produtos, o que foi muito

importante”, salienta Pedro Barros. Além disso, a certificação teve um impacto significativo no comércio internacional da Biogoma. “A exportação tornou-se mais simples, pois já não estamos a exportar um resíduo, mas sim um produto com diversas aplicações.”

Olhando para o futuro, a Biogoma mantém o seu compromisso com a inovação e a economia circular. A empresa está a desenvolver novos produtos em parceria com outras empresas e instituições de ensino, aproveitando ao máximo o potencial do granulado de borracha reciclada. “Estamos com outros parceiros a desenvolver novos produtos utilizando o granulado de borracha, de modo a valorizar o ambiente e prevenir a utilização de recursos naturais”, reforça Pedro Barros.

A Biogoma é reconhecida pelo seu compromisso com a sustentabilidade e pela adoção de processos tecnológicos avançados. Utilizando um método de trituração mecânica a frio, sem produtos químicos ou combustão, a empresa garante um processo de reciclagem

seguro e ambientalmente responsável. Desde 2008, opera com equipamentos de última geração que permitem reciclar 2,5 toneladas de pneus por hora sob rigorosos sistemas de controlo ambiental.

Mais de 8,8 milhões de pneus reciclados

Anualmente, a Biogoma recebe cerca de 35% dos pneus destinados à reciclagem, tendo já reciclado mais de 8,8 milhões de pneus. O granulado de borracha resultante deste processo é aplicado numa ampla variedade de produtos, incluindo pisos de parques infantis, relvados sintéticos, betume modificado, isolamento térmico e acústico, bem como em compostos técnicos de borracha para novos produtos.

Para reforçar a sua eficiência energética, a empresa investiu numa unidade de produção de energia para autoconsumo, reduzindo significativamente o seu consumo elétrico e garantindo maior sustentabilidade ao processo produtivo.

Além das certificações ISO 9001 e ISO 14001, a certificação FER reafirma a posição da Biogoma como referência na reciclagem de pneus e valorização de resíduos. Com uma visão estratégica voltada para a inovação, sustentabilidade e eficiência, a empresa continua a contribuir de forma significativa para a economia circular e para a preservação do meio ambiente.

Sensetec reduz pegada ecológica

O caminho traçado pela Sensetec reflete não apenas uma resposta às exigências do mercado, mas também uma visão de futuro, onde a construção civil evolui em harmonia com as necessidades ambientais e sociais. Assim, a empresa reafirma a sua missão de ser uma referência no setor, combinando inovação, certificação e práticas sustentáveis.

VIRGÍLIO FERREIRA

virgilioferreira@grupovidaeconomica.pt

A Sensetec tem vindo a consolidar a sua posição no setor da Construção Civil, destacando-se pela busca contínua pela inovação e sustentabilidade. A empresa, fundada em 2014, baseia-se em valores sólidos e orientações estratégicas bem definidas, refletindo a visão dos seus sócios e acionistas. O compromisso com a qualidade foi reforçado em 2023, com a obtenção da certificação ISO

O próximo grande objetivo é a certificação ambiental ISO 14001

9001, um passo fundamental para garantir a excelência nos processos internos e na execução de projetos.

De acordo com Francisco Pimenta, gerente da Sensetec, a certificação ISO 9001



A Sensetec tem vindo a consolidar a sua posição no setor da Construção Civil.

foi apenas o início de um percurso estruturado rumo à diferenciação e ao crescimento sustentável. O próximo grande objetivo é a certificação ambiental ISO 14001, um desafio significativo para uma empresa de Construção Civil, mas que se apresenta como uma mais-valia crucial para o posicionamento da Sensetec na linha da frente do setor, com projetos inovadores e disruptivos.

Aposta na sustentabilidade

A preocupação com o impacto ambiental é um dos pilares estratégicos da empresa, que implementa medidas concretas para reduzir a pegada ecológica nos seus projetos. Embora reconheça que a responsabilidade ambiental muitas vezes depende dos projetistas, a Sensetec tem adotado ações que reforçam a sustentabilidade nas suas operações. Entre estas medidas destacam-se a otimização do aprovisionamento, a redução do desperdício

de materiais e a aquisição de equipamentos de última geração com menor emissão de CO2. No entanto, a concorrência com empresas que não seguem os mesmos padrões pode dificultar a adoção generalizada destas práticas. Ainda assim, a Sensetec acredita que a certificação ISO 14001 ajudará a diferenciar a empresa e a destacar o seu compromisso com a sustentabilidade.



A inovação é um fator determinante na implementação de normativas ambientais e de qualidade.

A inovação é um fator determinante na implementação de normativas ambientais e de qualidade. Para Francisco Pimenta, a introdução de novas normas envolve diretamente os colaboradores, estimulando o pensamento crítico e promovendo o desenvolvimento de processos e materiais mais eficientes. Assim, a Sensetec aposta fortemente na pesquisa e adoção de materiais sustentáveis, tanto na fase de execução como na fase de exploração dos projetos.

Integração e expansão de projetos

A sensibilização de clientes e parceiros para a adoção de práticas sustentáveis também faz parte da estratégia da empresa. A Sensetec tem procurado cada vez mais integrar projetos diferenciadores que contribuem para a descarbonização, como obras em barragens e parques solares. No curto prazo, a empresa pretende expandir a sua atuação para projetos de parques eólicos e outras iniciativas inovadoras que se encontram em fase de análise.

Neste contexto, a colaboração entre a Sensetec, os seus parceiros e clientes é essen-

cial para alcançar metas ambiciosas de sustentabilidade. A empresa trabalha ativamente para envolver todos os stakeholders em políticas ambientais responsáveis, assegurando que cada projeto seja conduzido com um compromisso real com a eficiência e o respeito pelo meio ambiente.



CINQUENTA ANOS DE INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE NO SETOR FLORESTAL

Inovação e transformação digital são elementos centrais na estratégia da Unimadeiras

A Unimadeiras celebra meio século de história, consolidando-se como um dos principais “players” do setor florestal em Portugal. Com uma visão voltada para a inovação, sustentabilidade e eficiência, a empresa tem enfrentado desafios e explorado oportunidades no mercado global. A aposta na diversificação e na bioenergia reforça o seu compromisso com a transição energética e o crescimento sustentável.

VIRGÍLIO FERREIRA
virgilioferreira@grupovidaeconomica.pt



“Vemos a inovação não apenas como uma questão de tecnologia, mas como uma forma de repensar a floresta e a sua gestão”, explica Jorge Loureiro.

A Unimadeiras tem-se consolidado como um dos principais “players” do setor florestal em Portugal, enfrentando desafios e aproveitando oportunidades no mercado nacional e internacional. Segundo Jorge Loureiro, a empresa tem crescido sustentadamente ao longo de 50 anos, com um foco claro na gestão eficiente e sustentável dos recursos florestais. “O nosso setor enfrenta desafios estruturais, desde a fragmentação da propriedade florestal até às exigências regulatórias e à volatilidade dos mercados internacionais”, afirma o presidente do Conselho de Administração da Unimadeiras. No entanto, destaca que esses desafios também representam oportunidades, especialmente no reconhecimento da floresta como um ativo estratégico para a transição energética, o crescimento do mercado de biomassa e a procura por madeira certificada.

A inovação e a transformação digital são elementos centrais na estratégia da Unimadeiras. “Vemos a inovação não apenas como uma questão de tecnologia, mas como uma forma de repensar a floresta e a sua gestão”, explica Jorge Loureiro. A empresa investe na certificação e sustentabilidade para garantir

que seus produtos sejam provenientes de práticas responsáveis. Além disso, a colaboração com parceiros estratégicos é uma prioridade, criando valor e promovendo uma floresta gerida de forma ativa e sustentável.

Diversificação dos negócios

No que diz respeito ao crescimento do grupo, Bruno Brandão, CFO da Unimadeiras, destaca a importância da diversificação dos negócios como um pilar fundamental. “A diversificação foi uma decisão estratégica baseada nas transformações econômicas, políticas e ambientais globais. Com essa visão, estruturámos o Grupo Unimadeiras, onde a Unimadeiras atua como empresa-mãe e as SPV (Special Purpose Vehicles) operam como unidades especializadas com um ‘core business’ bem definido”, explica.

A primeira SPV, a Unipellets, foi criada para se posicionar como um operador “Premium” no mercado de “pellets” industriais e domésticos, garantindo qualidade e rastreabilidade. A empresa também atua em equipamentos para pequenos e grandes produtores florestais, gerindo uma rede de seis

“A diversificação foi uma decisão estratégica baseada nas transformações globais”
– Bruno Brandão

mil fornecedores e mais de 80 mil hectares de floresta. Segundo Brandão, “o nosso compromisso vai para além do regular, integrando sustentabilidade em toda a operação”. Essa postura foi reafirmada no Fórum Económico Mundial em Davos 2025, onde a Unimadeiras debateu temas como transição energética e economia circular.

Logística eficiente

Outro fator essencial para a Unimadeiras é a logística eficiente. “A logística e a eficiência operacional são desafios estruturais no setor florestal, impactando diretamente a rentabilidade do produtor”, afirma Nuno Brandão. A empresa adota uma abordagem pragmática, focada na gestão responsável dos hectares da Unifloresta, suporte aos produto-

res e otimização das cadeias de abastecimento. A centralização da recolha e armazenamento em pontos estratégicos reduz custos, enquanto as parcerias com operadores logísticos garantem transporte eficiente. “O nosso relacionamento sólido com a banca permite acesso a financiamento competitivo, refletindo a confiança do mercado na gestão e solidez da empresa”, destaca o CFO.

Nuno Pinto, responsável por ESG & Inovação, reforça que a sustentabilidade é uma prioridade na Unimadeiras. “Estamos totalmente comprometidos com a sustentabilidade, refletindo-se na gestão eficiente do território florestal. Apostamos numa abordagem estruturada para a valorização dos recursos florestais, mitigando riscos ambientais como incêndios florestais, erosão dos solos e perda de biodiversidade”, explica. E destaca que a empresa promove a certificação FSC e PEFC, garantindo um equilíbrio sustentável entre exploração e preservação.

A madeira, sendo um recurso renovável, pode desempenhar um papel fundamental na transição para uma economia verde. “Criámos a Unipellets precisamente com esse objetivo: promover a utilização da biomassa como alternativa sustentável ao aquecimento industrial”, afirma Nuno Pinto. Os “pellets” de alta qualidade da Unipellets substituem combustíveis fósseis, reduzindo as emissões de carbono e fortalecendo a economia florestal nacional. “A biomassa pode ser uma solução energética viável e sustentável, não apenas para reduzir a pegada de carbono, mas também para promover a gestão ativa da floresta e evitar o abandono do território”, conclui.

Olhando para o futuro, a Unimadeiras pretende reforçar o seu investimento em inovação, sustentabilidade e eficiência, consolidando-se como referência no setor florestal e energético. A empresa reafirma o seu compromisso com a criação de valor compartilhado, garantindo um setor mais forte e resiliente para as próximas gerações.

OPINIÃO: Certificação da atribuição do Fim do Estatuto do Resíduo (FER)



PAULO RODRIGUES
Responsável CERTIF
pela certificação FER
e processos de reciclagem

A economia circular está, de forma quase permanente, a ser referenciada na comunicação social. Em março de 2020 foi adotado, por parte da Comissão Europeia, o Novo Plano para a Economia Circular, o qual é uma das bases de sustentação do Pacto Ecológico Europeu. De acordo com a página da própria Comissão este plano apresenta os seguintes objetivos:

- Tornar os produtos sustentáveis como “standard” na União Europeia;
- Capacitar os consumidores;
- Colocar o foco em setores que são utilizadores intensivos de recursos e cujo potencial de circularidade é elevado (por exemplo: baterias e veículos, embalagens, plásticos, construção, têxteis);
- Assegurar menos desperdício;
- Fazer com que a circularidade funcione para as pessoas, regiões e cidades;

- Liderar o esforço global para na economia circular.

Neste contexto assume especial importância a atividade da CERTIF nesta área, nomeadamente a que se refere à certificação da atribuição do Fim do estatuto do Resíduo (FER). Esta certificação destina-se aos Operadores de Gestão de Resíduos e é aplicável em Portugal e a nível Europeu, conforme os casos, e engloba uma variedade ainda reduzida de materiais, estando a CERTIF Acreditada pelo IPAC para os seguintes:

- Plástico Recuperado em conformidade com a Portaria n.º 245/2017 de 2 de agosto. Aplicável, conforme a própria Portaria define, e até à data, apenas a cinco tipologias de plástico, nomeadamente: Polietileno (PE), Polipropileno (PP) Policloreto de Vinilo (PVC), Poliestireno (PS) e Politereftalato de Etileno (PET);
- Material de borracha derivado de pneus usados em conformidade com a Portaria n.º 20/2018 de 17 de janeiro;
- Ferro, aço e alumínio em conformidade com o Regulamento (UE) n.º 333/2011 do Conselho de 31 de março de 2011;

- Cobre em conformidade com o Regulamento (UE) n.º 715/2013 da Comissão de 25 de julho de 2013;

- Casco de vidro em conformidade com o Regulamento (UE) n.º 1179/2012 da Comissão de 10 de dezembro de 2012.

Na prática, esta certificação permite que os materiais valorizados, após tratamento mecânico e cumpridos os requisitos (estabelecidos na Legislação e nos documentos CERTIF aplicáveis) da certificação referida, possam ser colocados no mercado como uma matéria-prima pronta a ser incorporada no fabrico de produtos finais. Para o seu transporte e receção pelo destinatário deixa de ser necessário o cumprimento da legislação referente a resíduos, pois trata-se de uma matéria-prima equiparada a material virgem, alargando desta forma a utilização de reciclados a um número maior de empresas transformadoras. É um bom exemplo da economia a funcionar de forma circular com as consequentes e inúmeras vantagens em termos ambientais, na medida em que representa a reintrodução de materiais em fim de vida no circuito económico em lugar,

por exemplo, da sua deposição em aterro. Acresce o facto do FER estar estabelecido no Decreto-Lei n.º 102-D/2020, na sua redação atual, como uma das formas de desclassificação de resíduos.

De referir que os procedimentos de certificação estabelecidos para esta certificação foram desenvolvidos pela CERTIF em conjunto com a APA – Agência Portuguesa do Ambiente e com diversas associações do setor.

Não obstante o que atrás foi dito existe ainda um longo caminho a percorrer, nomeadamente na publicação de legislação que permita a aplicação desta certificação a outros materiais, como por exemplo têxteis, papel e cartão e outras tipologias de plásticos, para os quais várias empresas já têm contactado a CERTIF no sentido de avaliar se é possível a correspondente certificação da atribuição do FER. Será sempre preferível que os referidos requisitos legais sejam publicados pela Comissão Europeia, pois só desta forma se poderá assegurar a livre circulação dos materiais recuperados como matérias-primas em todo o espaço económico europeu.

PAULO SAMPAIO, PRESIDENTE DA APQ, CONSIDERA

Promoção da qualidade deve ser uma prioridade da agenda política



VIRGÍLIO FERREIRA
virgilioferreira@grupovidaeconomica.pt

“É importante colocar a qualidade na agenda política, o que atualmente não acontece” – afirma Paulo Sampaio, professor de Qualidade e Excelência Organizacional na Universidade do Minho e presidente da APQ – Associação Portuguesa para a Qualidade. Paulo Sampaio considera que os governos devem assumir um compromisso sério com a Qualidade, “criando um pacto de compromisso transversal e intemporal em prol do país”.

A implementação de sistemas de gestão da qualidade tornou-se um pilar essencial para a competitividade das empresas portuguesas. Paulo Sampaio destaca que, mais do que uma necessidade, trata-se de um compromisso com a qualidade e a melhoria. A implementação de sistemas de gestão estruturados é fundamental para o sucesso organizacional, impulsionando a eficiência e a adaptação às novas exigências tecnológicas.

O papel do sistema científico e tecnológico na certificação

O sistema científico e tecnológico tem tido um contributo determinante na evolução do conhecimento ao nível dos sistemas de

gestão em Portugal. Para Paulo Sampaio, este sistema deve contribuir com novas abordagens e ferramentas para melhorar normas como a ISO 9001 e adaptá-las ao contexto do mundo actual. “De que forma consegue esta norma responder às exigências da transformação digital? Neste âmbito há muito espaço para evoluir e espero que a próxima revisão da norma vá nesse sentido!”, alerta, sublinhando a necessidade de atualização e adaptação à nova realidade tecnológica.

O ensino superior também desempenha um papel relevante, nomeadamente através da atualização de programas curriculares e formação na área da qualidade. “É necessário que os programas curriculares na área da qualidade se adaptem aos novos contextos organizacionais e à nova realidade das empresas, nomeadamente ao contexto tecnológico”, reforça o especialista.

Desafios na implementação dos sistemas de gestão

Muitas organizações ainda encaram a certificação como um fim em si mesmo, o que representa um erro estratégico. “As empresas não devem trabalhar apenas para ter um certificado, mas sim comprometer-se com a melhoria e com a qualidade”, destaca o presidente da APQ. A adesão aos sistemas de gestão da qualidade deve ser acompanhada por um compromisso de liderança, sendo fundamental que a

gestão de topo esteja alinhada com os princípios da qualidade. “Os gestores devem liderar pelo exemplo”, afirma.

Estratégias para maior adesão à certificação

Portugal tem registado progressos significativos na Qualidade, o que se reflete na qualidade das nossas empresas e dos produtos nacionais. Contudo, há ainda desafios a superar. Para Paulo Sampaio, “o mais importante é colocar a qualidade na agenda política, o que atualmente não acontece”.

Os governos devem assumir um compromisso sério com a Qualidade. Os apoios previstos no programa Portugal 2030 no âmbito da implementação e certificação da Qualidade são um passo positivo, mas insuficiente. “É preciso fazer muito mais, criando um pacto de compromisso transversal e intemporal em prol do país”, alerta. Para que a Qualidade seja verdadeiramente vivida na Sociedade Portuguesa, é necessário um esforço conjunto entre empresas, instituições de ensino, governos e organismos reguladores.

A qualidade e a sustentabilidade devem estar interligadas, refletindo um modelo de desenvolvimento assente em emprego qualificado que privilegie a inovação e a melhoria contínua. Apenas assim Portugal poderá afirmar-se como um país de excelência.

A implementação de sistemas de gestão da qualidade tornou-se um pilar essencial para a competitividade das empresas portuguesas, considera Paulo Sampaio.

PUB

Confiança a Construir o Futuro

certif
Associação para a Certificação

Acreditada pelo IPAC como organismo de certificação de produtos (incluindo Regulamento dos Produtos de Construção), serviços e sistemas de gestão

IPAC acreditação ISO/IEC 17065 Produtos
MEMBER OF IAF
COOPERATION ARRANGEMENT

IPAC acreditação ISO/IEC 17021-1 Sistemas de Gestão
MEMBER OF IAF
COOPERATION ARRANGEMENT

Eurocer-building ETICS

TECEE CB SCHEME

PRODUTO CERTIFICADO

SERVICO CERTIFICADO

EMPRESA CERTIFICADA
ISO 9001
ISO 14001
ISO 22000
ISO 45001

REG. ELEC. UNIC. 1452017
REG. ELEC. UNIC. 933

Solar Keymark

CE 1328

25 anos years

◁Certif▷ ▷HAR▷

ENEC 04

R. José Afonso, 9 E - 2810-237 Almada - Portugal - Tel. 351.212 586 940 - E-mail: mail@certif.pt - www.certif.pt



upK investe na certificação para garantir serviços de excelência

A upK destaca-se no setor da gestão de facilities e manutenção, garantindo qualidade, sustentabilidade e inovação. Com certificações de excelência, aposta em tecnologias sustentáveis e formação contínua para manter a eficiência e a conformidade regulatória.

A upK tem vindo a consolidar a sua posição como uma referência no setor da gestão de facilities e manutenção, apostando na qualidade, conformidade e inovação tecnológica para garantir serviços de excelência. Como refere Tiago Leites, diretor de Operações da empresa, a upK tem investido fortemente em certificações que asseguram o cumprimento das normas mais exigentes. Entre estas, destacam-se a ISO 9001 (Gestão da Qualidade), ISO 14001 (Gestão Ambiental) e ISO 45001 (Segurança e Saúde Ocupacional), bem como certificações específicas como a NP 4492 (Manutenção de Instalações Técnicas em Edifícios) e acreditação pela ANEPC. Estas certificações garantem a conformidade legal, a qualidade dos serviços e reforçam a confiança dos clientes.

A sustentabilidade é uma prioridade estratégica para a upK, que tem vindo a implementar diversas iniciativas para minimizar o impacto ambiental das suas operações. Segundo Tiago Leites, a empresa promove uma política de eco-condução e aposta numa frota de viaturas elétricas e híbridas, reduzindo significativamente as emissões de carbono. Para além disso, desenvolve projetos para



A upK realiza auditorias internas e externas rigorosas e aposta na formação contínua das suas equipas.

otimizar o consumo de energia e água, recorrendo a sistemas inteligentes de monitorização e controlo. A economia circular é também uma das prioridades da empresa, privilegiando a reciclagem e a utilização de materiais sustentáveis. Para garantir o sucesso destas iniciativas, a upK investe em programas de formação e sensibilização ambiental, promovendo uma cultura organizacional de responsabilidade ambiental.

Auditorias internas e formação

No que diz respeito à obtenção e manutenção de certificações, a upK enfrenta desafios constantes devido à evolução permanente das normas e legislações ambientais. A empresa necessita de se adaptar continua-

mente às novas tecnologias, garantindo que estas cumprem os requisitos normativos e promovem a sustentabilidade. Outro desafio relevante está na gestão da cadeia de fornecimento, assegurando que todos os parceiros mantêm os padrões de qualidade e sustentabilidade exigidos. Para responder a estas exigências, a upK realiza auditorias internas e externas rigorosas e aposta na formação contínua das suas equipas, garantindo elevados padrões de conformidade e desempenho ambiental.

A inovação tecnológica é um dos pilares da upK, que procura equilibrar a adoção de novas soluções com o compromisso com a sustentabilidade e as exigências das certificações. Para tal, a empresa baseia-se em cinco pilares essenciais: integração de tecnologias

A inovação tecnológica é um dos pilares da empresa

sustentáveis, inovação alinhada com normas de qualidade, desenvolvimento de soluções personalizadas, formação e capacitação contínua e monitorização e melhoria contínua. A implementação de sistemas de gestão centralizada de energia e AVAC permite monitorizar eficientemente o consumo energético e reduzir a pegada de carbono.

A empresa assegura também que toda a inovação tecnológica passa por uma avaliação rigorosa de conformidade com normas ISO e requisitos legais. Desta forma, promove uma inovação responsável, garantindo soluções tecnológicas personalizadas e alinhadas com as necessidades específicas de cada projeto. O investimento na formação contínua das equipas assegura que estas estão preparadas para utilizar e otimizar novas tecnologias de forma eficaz. Paralelamente, a upK recorre a sistemas avançados de monitorização e análise de dados para otimizar processos em tempo real, melhorando a eficiência energética e garantindo a conformidade regulatória.

Com esta abordagem integrada, a upK reafirma o seu compromisso com a excelência operacional, mantendo-se na vanguarda da inovação e da sustentabilidade. O equilíbrio entre tecnologia, responsabilidade ambiental e cumprimento normativo permite à empresa consolidar a sua posição no mercado e fortalecer a confiança dos seus clientes.

RACE dá prioridade à sustentabilidade

A RACE é certificada em Qualidade, Ambiente, Segurança, Manutenção e Gases Fluorados. Especializada em refrigeração e climatização, a empresa reforça a sua aposta na qualidade, sustentabilidade e inovação, investindo em soluções ecológicas e eficiência energética para reduzir o impacto ambiental.

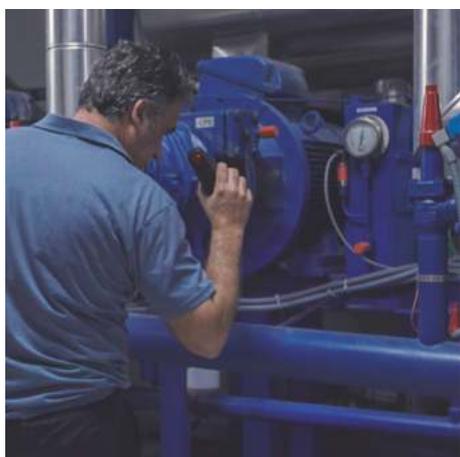
A RACE, empresa especializada em refrigeração e climatização, tem investido continuamente em qualidade, sustentabilidade e inovação. De acordo com Carlos Ferreira, administrador da empresa, “a RACE SA é certificada em Qualidade, Ambiente, Segurança, Manutenção e Gases Fluorados”, o que representa um selo de confiança para os clientes e garante elevados padrões de qualidade nos produtos e serviços oferecidos. Essa certificação não só reforça a credibilidade da empresa, mas também promove “a satisfação e fidelização dos nossos clientes”. Além disso, a empresa assegura “o cumprimento rigoroso dos requisitos e a excelência na execução dos nossos produtos, das instalações que realizamos e dos serviços de assistência e manutenção que prestamos”.

Comprometida com a sustentabilidade, a RACE implementa diversas iniciativas para aumentar a eficiência energética dos seus sistemas de refrigeração e climatização. Carlos Ferreira destaca que “a” e que isso se traduz em estratégias como “recomendação de equi-



RACE continua a investir em novos projetos e inovações que contribuam para um futuro mais sustentável e energeticamente eficiente.

pamentos mais eficientes e otimização de projetos/instalações, com foco na sustentabilidade, eficiência e custo”. Outra medida essencial é a “implementação de sistemas de automatização e controlo, ajustados ao consumo real e preditivo, reduzindo o desperdício de energia e prolongando a vida útil dos equipamentos”. O uso de “materiais sustentáveis” e a “aposta na manutenção preventiva



e preditiva, garantindo a formação contínua dos nossos profissionais” são outras ações fundamentais para garantir eficiência operacional e um menor impacto ambiental.

Uma das principais preocupações do setor está relacionada ao impacto ambiental dos gases refrigerantes. Paula Brandão, responsável pelo Departamento QAS da RACE, explica que a empresa tem adotado soluções inovadoras para minimizar essa questão. “A Race S.A. tem apostado em tecnologias alternativas para cumprir os requisitos legais e reduzir a sua pegada ecológica”. Nesse sentido, a substituição de fluidos frigoríficos tradicionais, como “o R410, R422D e R407C”, por alternativas mais ecológicas, como “o dióxido de carbono (CO₂) e a amónia (NH₃)”, tem sido uma das estratégias adotadas.

Quanto ao futuro do setor de refrigeração e climatização, Paula Brandão destaca que as exigências ambientais terão um papel cada vez mais determinante. “Face às restrições na utilização de alguns gases refrigerantes e com o compromisso de reduzir a nossa pegada ecológica, a Race tem investido na

Substituição de fluidos frigoríficos tradicionais por alternativas mais ecológicas

formação dos seus colaboradores e na sensibilização dos clientes para as limitações associadas aos gases fluorados”. Para responder a essas novas exigências, a empresa propõe “alternativas baseadas em fluidos naturais, que oferecem uma eficiência superior face às soluções tradicionais”. Além disso, Paula sublinha que “a aposta em soluções inovadoras e diferenciadoras, com elevado valor acrescentado para o cliente – tanto ao nível do investimento inicial (CAPEX) como dos custos operacionais (OPEX) – tem sido um dos pilares fundamentais para enfrentarmos as mudanças do mercado com confiança”.

Com essa visão estratégica, a RACE reforça seu compromisso com a qualidade, inovação e sustentabilidade, garantindo não apenas conformidade com as regulamentações ambientais, mas também soluções eficazes e vantajosas para seus clientes. A evolução do setor dependerá cada vez mais da adoção de tecnologias eficientes e sustentáveis, e a RACE se posiciona na vanguarda dessa transformação, investindo continuamente em novos projetos e inovações que contribuam para um futuro mais sustentável e energeticamente eficiente.